



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS- CCBSA  
CAMPUS V - ESCRITOR JOSÉ LINS DO RÊGO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

**MARYA LAURA GOMES DA SILVA COSTA**

***O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO CANGAÇO: uma visão a partir do  
levantamento em acervos paraibanos***

**JOÃO PESSOA, 2024**

**MARYA LAURA GOMES DA SILVA COSTA**

**O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO CANGAÇO: *uma visão a partir do levantamento em acervos paraibanos***

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Programa de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

**Área de concentração:** Arquivologia - Linha 2 (Arquivo e Memória).

**Orientador:** Prof. Dr. Ramsés Nunes e Silva

**JOÃO PESSOA**

**2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837p Costa, Marya Laura Gomes da Silva.

O patrimônio documental do cangaço  
[manuscrito] : uma visão a partir do levantamento em acervos  
paraibanos / Marya Laura Gomes da Silva Costa. - 2024.  
25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Ramsés Nunes e Silva,  
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA. "

1. História do cangaço paraibano. 2. História, arquivologia  
e memória. 3. Patrimônio documental paraibano. I. Título

21. ed. CDD 025.4

MARYA LAURA GOMES DA SILVA COSTA

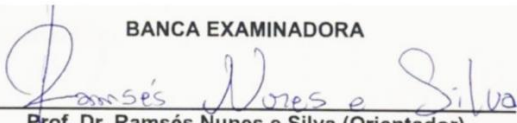
**O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO CANGAÇO: uma visão a partir do levantamento em acervos paraibanos**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Programa de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.


**Área de concentração:** Arquivologia  
- Linha 2 (Arquivo e Memória).

Aprovada em: 21 / 06 / 2024


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ramsés Nunes e Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba

Documento assinado digitalmente  
 ISMAELLY BATISTA DOS SANTOS SILVA  
Data: 02/07/2024 18:00:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ismaelly Batista dos Santos Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente  
 GERLANE FARIAS ALVES  
Data: 02/07/2024 14:36:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Ma. Gerlane Farias Alves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Fotografia 1-Documento encontrado.....	24
Fotografia 2-Seção de livros encontrada.....	24

## LISTA DE QUADRO

Quadro 1- Quadro de dados coletados.....	17
------------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>O FENÔMENO DO CANGAÇO NA PARAÍBA.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>O CANGAÇO À LUZ DA ARQUIVOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b><i>METODOLOGIA</i>.....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>18</b>
<i>5.1</i>	<i>ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA.....</i>	<i>19</i>
<i>5.2</i>	<i>INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO.....</i>	<i>19</i>
<i>5.3</i>	<i>BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA.....</i>	<i>20</i>
<i>5.4</i>	<i>ARQUIVO DA CÚRIA: IGREJA DE SÃO FRANCISCO.....</i>	<i>21</i>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## **O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO CANGAÇO: *uma visão a partir do levantamento em acervos paraibanos***

Marya Laura Gomes da Silva Costa

### **RESUMO**

No sertão paraibano, a revolução sangria de classes que durou séculos foi chamada de Cangaço. Os resquícios e evidências deixados por este evento secular, são até hoje parte da memória de uma sociedade sofrida que traz em sua raiz: dificuldades, domínio, cultura, bravura e beleza. Através da modalidade de pesquisa de campo foi realizado um levantamento sobre os possíveis documentos encontrados em quatro Arquivos Públicos da cidade de João Pessoa na temática da História do Cangaço paraibano. Também busca conhecer a história e o cenário de circunstâncias em que eclodiram os principais fatos e histórias, interligando-se com a Arquivologia e algumas fontes onde podem ser encontradas estes documentos e resquícios de história, analisar as tipologias e espécies documentais encontradas e pontuar a importância da interdisciplinaridade entre História, Arquivologia e memória, refletir sobre as principais barreiras existentes aos arquivos que contam a história do cangaço na Paraíba. Através desta reflexão, é apresentado como resultado, uma demanda social e científica acerca do cenário atual e das espécies de documentos encontradas também buscando construir uma discussão sobre a necessidade de pertencimento histórico e social do movimento do Cangaço, conhecer alguns arquivos considerados Patrimônio documental da Paraíba e o dever do Arquivista, do Governo do Estado e da Sociedade civil.

**Palavras-Chave:** História do Cangaço paraibano. História, Arquivologia e Memória. Patrimônio documental paraibano.

### **ABSTRACT**

In the backlands of Paraíba, the bloody class revolution that lasted centuries was called Cangaço. The remains and evidence left by this secular event are, to this day, part of the memory of a suffering society that has at its roots: difficulties, dominance, culture, bravery and beauty. Through field research, a survey was



carried out on possible documents found in four Public Archives in the city of João Pessoa on the theme of the History of Cangaço in Paraíba. It also seeks to understand the history and the scenario of circumstances in which the main facts and stories emerged, interconnecting with Archival Science and some sources where these documents and remnants of history can be found, analyzing the typologies and documentary species found and highlighting the importance of the interdisciplinarity between History, Archivology and memory, reflect on the main barriers existing to archives that tell the history of cangaço in Paraíba. Through this reflection, the result is presented as a social and scientific demand regarding the current scenario and the types of documents found, also seeking to build a discussion on the need for historical and social belonging to the Cangaço movement, to get to know some archives considered documentary heritage of Paraíba and the duty of the Archivist, the State Government and civil society.



**Key Words:** History of Cangaço in Paraíba. History, Archivology and Memory. Patrimony documentary paraibano.

## 1 INTRODUÇÃO

O cangaço foi um movimento histórico cultural, caracterizando-se pelas ações de grandes bandos de homens, levantando a causa da Justiça pelas próprias mãos, sobrevivendo de saques, sequestros, roubos e fuga ou combate direto com as autoridades, chamadas de Volantes. Segundo Andreino (2015) e Machado (1973), o cangaço no Nordeste, surgiu, lentamente, numa sociedade que cultuava a violência, o conflito, a ameaça e o patriarcalismo como forma de lidar com qualquer situação, também somado ao sofrimento físico do indivíduo que se torna frágil e agressivo perante àquelas condições geográficas e culturais.

Desde o surgimento da tradição revolucionária do banditismo, a que se tem registros, aguça-se, ainda hoje, o imaginário popular através das várias manifestações culturais e patrimoniais. Percebe-se em torno deste movimento,

o fascínio e inspiração do tema, como também, o crescimento deste assunto nas músicas regionais, na literatura, nas peças teatrais e nos estudos socioculturais.

Os nomes mais famosos do Cangaço, sobreviventes no imaginário popular, é o de Jesuíno Brilhante, Lampião e Maria Bonita, Corisco e Dadá, Chico Pereira e Antônio Silvino. Estes nomes foram responsáveis por grandes acontecimentos envolvendo furtos, combates, bravura e surpresas.

O cangaço é, até hoje, um movimento vivo no imaginário popular coletivo e marcante devido a sua estética e sua personalidade. Não diminuindo a dor atrelada aos combates e perdas de pessoas humildes e da burguesia, ele tem uma particularidade memorialística quando trata-se de representatividade e características: as roupas, as músicas, as orações, a fé, as gírias, as cores, o comportamento e os objetos pessoais.

Segundo Frederico Pernambucano de Melo(2012) na rica obra “Estrela de couro: a estética do cangaço” argumenta que apesar do meio escasso e cinza em que vivia, o cangaceiro usou este sofrimento para se vestir de cor e alegria, após séculos se recusando seguir as leis, tinha expressão viva, rica e marcante.

Também observa-se a criação de gírias e termos dentro dos bandos. Isto fortaleceu ainda mais a criação da identidade cultural linguística dos cangaceiros pois além de tudo, detinham de variadas expressões popularmente conhecidas. Curiosamente podemos citar aqui algumas expressões e seus significados encontrados no livro intitulado Cangacionário de Gil Hollanda e também podendo citar outras expressões : Abalar a donzela é desonrar uma mulher; Coitêro é Protetor; Macaco é Militar (soldado ou capitão); Mata Cachorro é perseguidor de Cangaceiro; Xaxado é dança típica dos bandos de Lampião. Outras expressões: Cabruêra são os bandos de cangaceiros; Borná é um saco de couro; entre outros.

As brigas de família, o crescente número de secas por toda região do Nordeste, a acentuada pobreza e ausência de Estado, causou impactos sociais relevantes quanto a criação destes bandos para realização de furtos, entre outros crimes. Andreilino (2015) afirma que a desigualdade social da época permitiu fazer valer violências, tensão e conflitos que até hoje deixaram marcas

na cultura paraibana graças a ação dos cangaceiros que durante décadas e séculos confrontaram as leis a partir de conflitos armados.

A adesão feminina aos bandos se deu por volta de 1930, quando Lampião apaixonou-se por uma mulher em suas visitas à Bahia. A entrada de Maria Gomes de Oliveira, a Maria Bonita, deu uma nova visão e personalidade ao bando, permitindo assim, que entrassem outras mulheres aos grupos, transformando-os em bandos de casais e homens solteiros em busca de mulheres.

A mando do Estado Novo, intensas perseguições se deram entre 1937 a 1945, culminando na morte do principal líder do cangaço (Lampião), e conseqüentemente, findando o Cangaço. Suas cabeças cortadas e postas em praça pública como verdadeiras vanglorias, deixaram a certeza de que suas mortes foram vitória da justiça policial contra o banditismo (RAMOS FILHO, 2020). Os vários adornos, armas, punhais, utensílios e artesanatos, destes retirados, a maior parte foi saqueada ou destruída e a outra parte conseguiu ser preservada.

Outrossim, ainda hoje, é possível perceber a dupla opinião popular enraizada em vias entre o bandido ou o herói; o mocinho e o vilão. Pode-se assim, pesquisar e aprofundar, de maneira neutra na área profissional, coletar dados existentes acerca do Cangaço na Paraíba em alguns Arquivos do Estado, mantendo a interdisciplinaridade entre História e Arquivologia e respeitando os aspectos intrínsecos a este estudo.

Estas memórias sobreviveram através de diversos meios e de formas diferentes, chegaram a museus e colecionadores, conseguindo alcançar nossos tempos atuais. OLIVEIRA (2016 p. 1141), afirma: “No processo de reconstrução realizado pela memória, novas informações são acrescentadas à realidade, dando a esta um caráter subjetivo.”

A memória, nesse contexto, solidifica as lembranças destes fatos, perpassadas de geração a geração, raramente concretas e palpáveis. Ela resiste sob a força coletiva da uma sociedade civil e dá continuidade ao imaginário popular ora considerada “proibida”, ora aclamada por Estados e Organizações

institucionais. Segundo Pollak (1989), assim como o esquecimento do passado, o Estado não obrigatoriamente será oposição da sociedade civil, haja vista, na maioria das vezes estes fenômenos são considerados memórias de dominação, resultando numa memória oficial e outra dominante ou subterrânea.

Precipuamente, deve-se compreender o desenvolvimento e a trajetória histórica a que se ocorreram estes fatos na Paraíba, para assim encontrar uma visão geral a que se organiza a temática do Cangaço, como e se estão resguardados estes documentos. Nas visitas realizadas em algumas instituições de memória, pode-se ter uma noção acerca da memória preservada ou da memória esquecida.

A Arquivologia tem papel fundamental na preservação, conservação e disseminação destes documentos, seja em suporte físico ou digital. O arquivista é o profissional responsável pelo cuidado e organização do acervo documental através, também, de um olhar sociocultural àqueles documentos. É dever deste, transcender sua área, mantendo relação a diversas outras áreas que possam enriquecer os estudos e trabalhos. De certo, alguns registros sobre o território paraibano não se encontram em nosso solo, e também pode-se presumir que alguns registros foram perdidos ou intencionalmente danificados ao longo do tempo, é preciso buscá-los e por isso, esta pesquisa é de sublime importância.

Diante disto, surge a curiosidade de buscar e realizar levantamentos sobre os documentos do Cangaço na Paraíba, se existem e onde se encontram. A pesquisa compreende a busca acerca dos documentos em alguns Arquivos Públicos na temática das atividades cangaceiras. Foram realizadas visitas presenciais em quatro arquivos públicos na cidade de João Pessoa-Paraíba, a fim de buscar informações e levantamentos necessários aos fins de tentar construir um percurso histórico, arquivístico e memorialístico. Após os levantamentos, apresentam-se resultados em tabela para que, na oportunidade, outros pesquisadores possam desfrutar destas determinadas informações contidas neste artigo.

## **2 O FENÔMENO DO CANGAÇO NA PARAÍBA**

Devemos analisar todo o contexto do século XIX e XX na Paraíba, e por isso, podemos aqui citar vários gatilhos para a atuação do Cangaço tal qual se desenvolve diante de um sistema coronelista, feudal, de inúmeras desigualdades sociais e castigada pela seca, sobre isso Machado (1973, pg 23) afirma: “Os conflitos de classes provavelmente se agravam na época da seca.” O sertão dos séculos passados resultou em muitos cidadãos camponeses violentos, ofuscados pela vingança destes acontecimentos, onde decidiram se armar e contradizer as leis e o sistema hierárquico comandado pelas elites latifundiárias.

Decerto, este movimento abrangeu não somente o Nordeste, provavelmente, acontecendo em outras regiões, porém, tendo sua memória fincada no Nordeste brasileiro, eis que também aqui, na Paraíba. (ANDRELINO, 2015).

Nesse contexto, com a formação dos grandes bandos, era muito comum, ainda no século XIX, as pequenas cidades do sertão serem vítimas da presença dos cangaceiros que utilizavam as regiões fronteiriças da Paraíba, principalmente, para rota de fuga. “Cangaceiros como Antônio Silvino, Chico Pereira e Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, foram protagonistas da história do cangaço na Paraíba.” (ANDRELINO, 2015).

O fenômeno do banditismo foi abordado, no meio acadêmico, a partir de duas perspectivas, enquanto banditismo social, configurando-se numa forma de revolta contra a opressão imposta pela elites locais, e como profissionalização do crime, traduzindo-se num meio de vida. Tais interpretações despertaram amplos debates entre historiadores, sociólogos, antropólogos, literatos e outros intelectuais ligados às ciências humanas. Cabe ressaltar que este tema também foi amplamente discutido fora do circuito acadêmico, sobretudo por memorialistas. (FREITAS, 2005, pg. 17.)

Á fundo nas pesquisas e estudos acerca do movimento do Cangaço na Paraíba, pode-se destacar um acontecimento histórico prévio e intrigante:

26 de Julho de 1924. Em Souza, a noite é de nervosismo. Já há alguns dias já circulam boatos sobre um possível ataque de cangaceiros à cidade. Tropa composta por dez homens, vinda da cidade de Pombal, aqui chegara a título de reforço. O comandante, tenente Antônio de Araújo Salgado, atendera a uma ordem vinda da capital. No dia anterior,

José Pedro Raposo, morador do vilarejo de São José da Lagoa Tapada, tinha visto cangaceiros em marcha rumo à Fazenda Jacú. Alguns deles, liderados pelo cangaceiro Antônio Augusto, o 'Meia Noite', teria mesmo assaltado algumas casas da povoação (DANTAS, 2018, p. 64).

Após este dia, na madrugada do dia 27, a população de Souza ouvia assombrosos tiros vindos do bando de Lampião juntamente na companhia de Chico Pereira e mais alguns cangaceiros, que começaram a invasão da cidade.

A patrulha de polícia urbana, quase escassa em números, reagiu, apenas desistindo após calorosa troca de tiro e terrível perseguição. Aos outros policiais vindos com o tenente Salgado, apenas fugiram. Por parte de vingança de Chico Pereira e outras tentativas, o projeto de invasão deu-se. O bando então dirige-se a casa do juiz Arquimedes Souto Maior, levando-o à humilhação pública nas ruas de Souza, insultando-o e divertindo-se com o sofrimento sobre o corpo do Juíz. Após horas, o major José Gomes, tenta intervir dando aos cangaceiros uma alta quantia de dinheiro, contado 500\$000 (quinhentos mil réis). Convencido, Chico Pereira libera o Juíz, que é levado a casa de João Alvino e tratado os devidos ferimentos.

Os motivos deste projeto acontecer foram basicamente três: o primeiro, o desejo do cangaceiro Paizinho em vingar-se contra a sentença que o Juíz Arquimedes havia o dado devido um latrocínio; o segundo, a vontade de Lampião, ainda no começo de sua entrada ao cangaço, de conseguir altas quantias de dinheiro com este assalto; o terceiro, a fúria de Chico Pereira ao saber que o político Otávio Mariz citou seu nome como forma de afronta, durante uma briga no centro de Souza.

Além deste acontecimento marcante, houveram diversos outros lugares palcos de histórias e testemunhas orais em cidades da Paraíba como exemplo todo o livro de DANTAS (2018), que foi escrito baseado em entrevistas, acesso aos processos judiciais e jornais da época. Cita acontecimentos em Princesa Isabel, Bonito de Santa Fé, Fazenda Patos de Irerê, Santa Inês, Aroeiras, Conceição, Rio do Peixe, Brejo do Cruz, Pombal, Cajazeiras, Lagoa, Umbuzeiro, Santa Inês, Piancó, Brejo dos Santos, Catolé do Rocha, Areias de Pelo

Sinal/Manaíra, Patos, Poço de José de Moura, Cachoeira dos Índios, Itaporanga, Santa Helena, São José de Princesa, Monteiro, Pedra Branca, Mãe D'água, Uiraúna, Monte Horebe, São João de Caiana, Diamante, Campina Grande, e João Pessoa.

Podemos então notar, estas e outras narrativas baseadas em documentos e registros oficiais confiáveis e narrativas baseadas na tradição oral memorialística, passada de geração a geração. Como sabe-se a Arquivologia como área responsável por estudar estes documentos, tem como profissionais os arquivistas, que atualmente, estão mais atuantes na linha de frente aos órgãos públicos paraibanos. Isso mostra a evolução e facilidade em que os usuários poderão conversar, pesquisar e compreender seus estudos de uma forma segura e confiável quando forem pesquisar ou se informar nestes Arquivos. Os registros do Cangaço na Paraíba nos Arquivos Públicos pesquisados a seguir irão mostrar a realidade no levantamento da existência ou inexistência dos documentos nesta temática.

### **3 O CANGAÇO À LUZ DA ARQUIVOLOGIA**

A arquivologia é a área responsável pelas funções, técnicas e organização dos arquivos. Na Arquivologia, trata-se de Gestão:

Com efeito, o termo Gestão está relacionado à administração, ao ato de gerenciar. Isso significa que é preciso ir além do ato de registro da informação em um suporte, é preciso também que se tenha um planejamento de tal forma que, mesmo com uma quantidade exacerbada de documentos disponíveis nos dias atuais, principalmente com as ferramentas tecnológicas disponíveis, seja possível localizar e utilizar a informação no tempo exato e necessário para uma tomada de decisão com qualidade, confiabilidade e precisão.(BARTALO, MORENO, 2008, pg 73)

Como sabe-se, a Lei nº 8.159 de 8 de janeiro de 1991 chamada “Lei de Arquivos” foi instituída no país a algumas décadas. Logo no 1º Artigo, pontua que é dever do Estado preservar e conservar os documentos, independentemente do seu conteúdo informacional, para que sirva de

instrumento verídico à cultura, à educação, ao desenvolvimento científico e cumprir funções administrativas, comprobatórias e históricas.

Atualmente, há raros trabalhos publicados em periódicos e repositórios arquivísticos digitais sobre a temática abordada, pois, muitas vezes os arquivistas não transcendem seu objeto de estudo culminando em pouquíssimos trabalhos publicados. Isto de fato, é um percalço imenso devido a complexidade de realizar o percurso e trajetória e estabelecer relações entre a história e a arquivologia.

O arquivo, assim como também os acervos, tem suma importância no papel de custódia, preservação e disseminação das informações. O arquivista é responsável pelos cuidados dos arquivos documentais do cangaço na Paraíba de idade permanente, pela sua relevância social. Explica:

Os arquivos constituem desde sempre a memória das instituições e das pessoas, e existem desde que o Homem fixou por escrito as suas relações como ser social. Vários autores defendem que, a História dos Arquivos não pode ser considerada à margem da História Geral da que formam parte integrante, tanto que a sociedade condiciona a sua existência, a sua organização, os seus critérios de conservação e, mesmo, a sua finalidade (REIS, 2006, p. 3).

Para melhor compreensão, podemos pensar na relação que entrelaça esta pesquisa na seguinte ordem: os fatos, os registros, o arquivo, a história, a memória. Para além destas relações e problemáticas, alguns profissionais futuramente poderão visualizar e questionar acerca de outras questões relacionadas as áreas aqui citadas.

#### **4 METODOLOGIA**

O tipo de pesquisa escolhida para este trabalho foi a Quali Quantitativa, devido seu objetivo de levantamento da existência de documentos sobre o Cangaço na Paraíba. A metodologia utilizada foi a visita em campo até estes Arquivos na cidade de João Pessoa a fim de saber da existência ou inexistência desses documentos.



A coleta de dados supracitados foi realizada por meio bibliográfico e visitas presenciais. Através de artigos científicos, livros e sites conseguimos buscar as informações bibliográficas, mesmo com certa dificuldade devido a raridade de quantidades de publicações sobre a temática.

Na pesquisa bibliográfica foram escolhidos autores e autoras de grande relevância para cada tema trabalhado, sendo indicado a leitura:

POLLAK, Michel. **Memória, esquecimento, silêncio**. Revista estudos históricos, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

MELO, Frederico Pernambucano De. **Estrelas de Couro: a estética do Cangaço**. Escrituras 2<sup>o</sup> edição. 2012

DANTAS, Sérgio Augusto De Souza. **Lampião na Paraíba: notas para a história**. p. 1- 366, Polyprint, 2018.

DE MELO, Josemar Henrique; DE SOUZA CARNEIRO, Naiany; BANDEIRA, Pablo Matias. POR DENTRO DO ARQUIVO PÚBLICO DA PARAÍBA. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 15, n. 3, 2020.

MARTELETO, Regina Maria; BARTALO, Linete. **Gestão em arquivologia: Abordagens múltiplas**. SciELO-EDUEL, 2008.

Já nas visitas presenciais, surgiram diversos percalços devido ao curto tempo e diversas surpresas quanto a insatisfação e questões que surgiram após os resultados encontrados.

O primeiro passo na construção desta pesquisa foi pesquisar bibliograficamente por meio digital nos repositórios e base de dados, além da obtenção de livros que abordassem a temática. O segundo passo foi construir uma pequena pergunta a todos os Arquivos a que fossemos, questionando sobre a existência de quaisquer documentos na temática do Cangaço ou do Cangaço na Paraíba. Logo depois, reservamos um dia para fazer toda a pesquisa, realizada no dia 24.05.2024 na cidade de João Pessoa e Campina Grande.

Fomos em busca de quaisquer documentos, notícias, jornais ou noticiários acerca dos acontecimentos do Cangaço na Paraíba. Procurando nas pastas com auxílio do arquivista. Em alguns arquivos o arquivista informou não haver nenhum material que remetesse este tema, logo, não houve necessidade de procurar nas pastas. Os dados levantados foram analisados e postos em

quadro para melhor visualização dos leitores. Após a exibição dos dados, tem-se uma reflexão crítica sobre o levantamento desses dados encontrados, que também foi pensado anteriormente em planejamento a este projeto.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As fontes de informação são registros os quais as pessoas recorrem quando necessitam de acesso àquela informação. A partir delas pode-se reinventar e recriar novas formas de registros de informação, dando a ela um caráter de pluralidade. Ademais, pode-se dizer que as fontes escolhidas para realizar esta pesquisa foram minuciosamente pensadas com o propósito de suprir as perguntas de variadas questões.

Explica ARAÚJO e FACHIN (2015) que a fonte de informação impressa pode ser desde uma pintura rupestre até uma tábua de madeira ou de qualquer suporte para se registrar uma determinada informação. Outrossim, as autoras citam a fonte de informação eletrônica, também como um meio de estudo, argumentando que devido ao crescimento de meios tecnológicos, é possível que as universidades e órgãos públicos dêem acesso ao documentos e acervos por meio da tecnologia por meio das redes existentes. Acrescentando esta ideia, pode-se ressaltar um exemplo: o livro é um tipo de fonte de informação impressa e que, embora haja ameaça de desuso, a todo momento é utilizado na área científica.

As fontes de informação acerca do Cangaço na Paraíba são diversas. Pode-se pesquisar em Museus, Arquivos, Repositórios, Fontes orais, Plataformas digitais, entre outros. As principais fontes escolhidas para esta pesquisa na Paraíba foram: o Arquivo Público do Estado da Paraíba, o IHGB (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro), a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida e o Arquivo da Cúria da Igreja de São Francisco. Estas fontes escolhidas são os prováveis locais para o trabalho de pesquisa, investigação e descobertas quando se fala em Cangaço na Paraíba devido suas longas histórias e anos de fundação.

## 5.1 ARQUIVO DO ESTADO DA PARAÍBA

Segundo Melo, Carneiro e Bandeira (2020), o arquivo do Estado da Paraíba foi criado após muito trabalho de lutas e enfim, conquistas, a partir da Lei Estadual nº 11.263, de 29 de dezembro de 2018 o arquivo público como local de memória, é de suma importância pois vem desenvolvendo e participando de diversas atividades e eventos da área de Arquivologia e afins, além de se relacionar com outros órgãos públicos, garantindo assim, uma interação valiosa à suas necessidades estruturais, cuja qual é pouco eficiente no Estado.

A APEPB, sigla para Arquivo Público do Estado da Paraíba, é um órgão consideravelmente jovem diante da longa história de existência do Estado. O objetivo principal do Arquivo do estado é custodiar, ou seja guardar, toda a documentação produzida ou recebida pelo Estado para fins comprobatórios, jurídicos, históricos e administrativos. Sobre o trabalho atual da APEPB:

O APEPB surge, então, como um órgão que tem a competência de definir as diretrizes da política de arquivos públicos e privados de interesse público e social, que deverão ser cumpridas pelo Poder Executivo Estadual, tendo como objetivo primário atender às múltiplas demandas de acesso à informação (MELO; CARNEIRO; BANDEIRA, 2020, p. 174)

Dessa forma, desde a institucionalização do Arquivo, está a frente profissionais interessados e que fazem um trabalho árduo e constante, afim de conseguirem mostrar à sociedade a importância do Arquivo para todos. Indubitavelmente, há conquistas em relação a institucionalização, embora há um longo caminho para conseguir equiparar-se a outros Arquivos do nosso país e de outros países, contando nossa história, guardando nossa cultura social. O arquivo do Estado abriga documentos coloniais, imperiais e governamentais, alguns jornais de época até o ano de 2015 e diários oficiais até o ano de 2015. Localiza-se no subsolo do Espaço Cultural de João Pessoa. Atualmente, está como diretora Rebeca Patrício.

## 5.2 INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (IHGB)

O IHGB (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro) é uma instituição que começou a surgir em 1838 a partir de um movimento elitista a fim de redesenhar

a imagem do Brasil como uma nação. Pode-se dizer que o objetivo da criação dessa Instituição era ter um centro de pesquisas a serviço do Imperador, para que ele pudesse realizar um projeto cultural de roupagem “puramente brasileira”. Na Paraíba, surgiu primeiramente na cidade de João Pessoa no ano de 1905 com a sigla IHGP.

Essa Instituição leva a sigla de cada cidade em que exista uma sede, cerca de apenas 19 cidades na Paraíba. Estas são: Alagoa Nova (IHGAN) fundado em 2019; Areia (IHGA) fundado em 2018; Bayeux (IHGB) fundado em 2008; Boqueirão (IHGB) fundado em 2020; Cajazeiras (IHC) fundado em 2004; Campina Grande (IHCG) fundado em 1948; Caturité (IHGC) fundado em 2021; Esperança (IHGE) fundado em 2018; Gado Bravo (IHGGB) fundado em 2019; Ingá (IHGI) fundado em 2021; João Pessoa (IHGP) fundado em 1905; Lagoa Seca (IHGLS) fundado em 2020; Patos (IHGP) fundado em 1998; Pocinhos (IHCP) fundado em 2012; Puxinanã (IHP) fundado em 2021; Santa Luzia (IHGSL) fundado em 2016; São João do Cariri (IHGCP) fundado em 2006; Serra Branca (IHGSB) fundado em 2015; Umbuzeiro (IHGU) fundado em 2019.

Por volta de 1920, após o surgimento e popularização das faculdades como centros principais de estudo, pesquisa e extensão, a influência do IHGB foi altamente criticada e ditada como uma forma de manipulação pelos elitistas da época de configurar e instaurar uma identidade fixa que remetesse uma imagem estrangeira europeia e falsa ao povo brasileiro, não respeitando e não enaltecendo a miscigenação e a diversidade dos povos e suas culturas no país. Atualmente está como presidente Jean Patrício da Silva.

Atualmente, esta instituição localiza-se no Centro de João Pessoa e é uma das mais antigas ainda em funcionamento e abriga documentos, livros, artefatos, arquivos correntes, intermediários e permanentes.

### 5.3 BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA

Em 2003, o Governo do Estado da Paraíba recebeu a doação do acervo do Prof. Átila Almeida. A doação contava com livros, periódicos, cordéis e jornais. No ano de 2004, o Governo instituiu oficialmente a Biblioteca, guardando e preservando a coleção de Átila Almeida.

Átila Augusto Freitas de Almeida nasceu em 1923 na cidade de Areia-Pb e foi um professor de exatas, que devido ter sido filho de Horácio de Almeida (um dos fundadores da Academia Paraibana de Letras), tinha grande afeição pelas coleções de cordéis, livros, folhetos, catálogos, xilogravuras e de alguns acervos pessoais. A cultura paraibana despertou no pesquisador uma paixão imensa à guarda destas coleções raras e excêntricas que mantinha a seu domínio. Após sua morte, o Governo custodiou seu acervo pessoal e atualmente, está localizada no prédio da Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande-Pb, tendo como diretora Estela Fernanda Pereira Dos Santos.

Vale ressaltar que devido à reforma no prédio da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, UEPB, Campina Grande, não conseguimos ter acesso aos cordéis que ali continham e nos foram apresentados o repositório institucional onde contém todo o catálogo do acervo da Biblioteca. Alguns materiais podem ser visualizados ou emprestados pela Biblioteca, já outros, infelizmente, não podem ser acessados, emprestados nem visualizados.

#### 5.4 ARQUIVO DA CÚRIA: IGREJA DE SÃO FRANCISCO

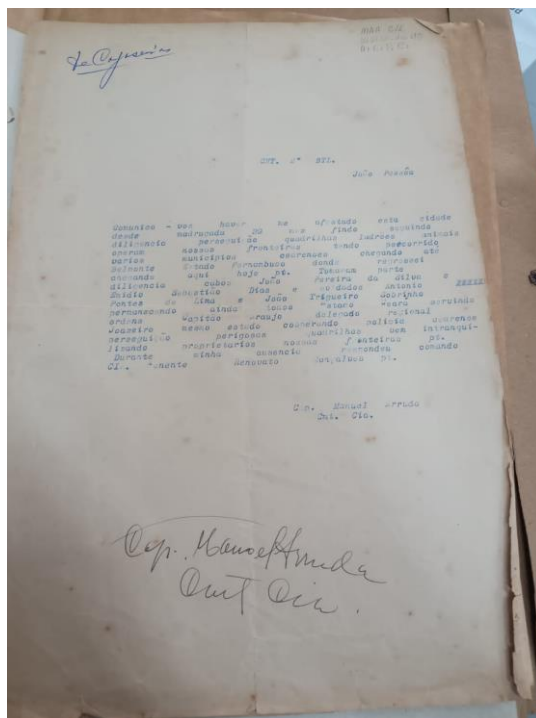
A Igreja de São Francisco ou Convento de São Francisco ou Centro Cultural São Francisco como mais conhecido, segundo o IBGE, começou suas obras em 1589 e só terminou em 1788. Fechado para restauração em 1979, reabre no ano de 1990 com o nome de Centro Cultural de São Francisco. O arquivo diocesano pesquisado se encontra dentro do Centro cultural, logo após a entrada principal. Lá se encontram diversos livros e documentos sobre a igreja, a arquidiocese e informações pessoais sobre os padres. A Igreja se encontra no Centro de João Pessoa.

Ela está atualmente firmada como uma instituição religiosa cuja Logomarca é: História, pesquisa e cultura, devido seu uso nestas três áreas. A população do Estado que visita este local pode encantar-se com sua arquitetura antiga e preservada, embora sua estrutura de fachada esteja em processo de restauração. O arquivo se encontra dentro da Igreja de São Francisco e está em excelente estado de conservação, assim como pode ser acessada mediante rápida visita ou agendamento com o Historiador responsável pelo Arquivo.

Em busca de quaisquer documentos encontrados na temática do Cangaço nestes Arquivos Públicos a seguir, a partir da figura i, II e III interpreta-se estes resultados:

<b>QUADRO DE DADOS COLETADOS</b>	<b>APEPB</b>	<b>BIBLIOTECA</b>	<b>IHGP</b>	<b>ARQ. SÃO FRANCISCO</b>
<b>Quantidade encontrada</b>	0	Aprox. 100	33 subdivididos em: 1 correspondência e seção com 32 livros	0
<b>Espécie Documental</b>	-	Cordéis	Correspondência; livros.	-
<b>Pasta encontrada</b>	-	Repositório Institucional da UEPB Campina Grande.	Arquivo da Polícia Militar, setor de Correspondência; seção de Cangaço.	-

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2024. O quadro apresenta resultado geral sobre o levantamento de dados nos acervos.



Fonte: Acervo Permanente da Polícia Militar do IHGP, setor correspondência - João Pessoa, 2024. Documento encontrado na pesquisa abordando “quadrilha de ladrões animais nas fronteiras da paraíba”, sugerindo referir à ação dos cangaceiros em ataque á PM da Paraíba. Ano: aproximadamente 1926.



Fonte: Seção de livros IHGP, 2024. Seção de livros “Cangaço” encontrado em estante no IHGP.

Diante dos resultados obtidos, a quantidade encontrada não foi significativamente o que esperávamos visto que estes são um dos principais Arquivos Públicos da Paraíba. Estes resultados também mostram o quanto é preciso trabalhar relacionando a história e a Arquivologia como pedras basilares na realidade dos acervos.

Nossas histórias devem estar reunidas, preservadas e de fácil acesso porém encontramos informações dispersas, assim, não constroem-se um percurso ou uma trajetória narrável. Infelizmente, dos 4 arquivos pesquisados, tanto o Arquivo Público do Estado quanto o Arquivo Diocesano não haviam informações acerca do Cangaço na Paraíba. Por isso, é desejável que esta pesquisa continue em fase de investigação futura para que se trace um percurso completo nos Arquivos, buscando compreender todas as lacunas existentes.

Quanto aos materiais de Cordel encontrados no site, Repositório da Biblioteca da UEPB, que evidentemente são de cunho literário, o cordel sendo atualmente tombado como um Patrimônio Cultural do Estado da Paraíba, nos mostra o quanto é rica a cultura paraibana e a relação direta a que ligam-se o Cangaço como fato e o Cangaço como folclore regional.

Questões como Lembrar e Esquecer é também dever do Estado mas a sociedade deve cobrar cada vez mais o acesso à informação e cidadania pois preocupar-se com estas questões também nos diz sobre nossa sociedade e cultura.

O arquivo, os repositórios, sites e livros foram algumas das fontes de informação bibliográficas mais utilizadas para este trabalho pois a partir deles é possível interligar história e arquivologia de uma forma neutra, seguindo a investigação dos fatos, tentando elucidar os percursos e discutindo os resultados a partir de uma visão mais abrangente, visando relacionar e construir críticas sobre o Lembrar e Esquecer.

Obviamente, ao lidar com arquivos de um grupo social contrário às leis, como o dos cangaceiros, poderão acontecer uma sucessão de fatos, entre eles perdas, destruição, má conservação, manipulação ou confusão documental por



parte do Estado e Instituições públicas ou privadas, dificultando a perpetuação de fatos acontecidos e verdade por trás deles.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O fenômeno do Cangaço na Paraíba aconteceu e é preciso evidenciar e disseminar as informações pouco populares no nosso Estado. Fica evidente a importância do trabalho de outros pesquisadores que a décadas atrás preocuparam-se em transformar as fontes orais em fontes registradas através das entrevistas, livros e documentários disponíveis ao público, não deixando as histórias morrerem ao longo do tempo.

Indubitavelmente, estas histórias e memórias existem, porém, é preciso reuni-las, investiga-las e preservar estes resquícios, para que perpasse pela cortina do tempo e consiga alcançar as próximas gerações e é o trabalho do arquivista, juntamente com a sociedade civil que fará toda a diferença à sociedade.

Também abre-se aqui a reflexão sobre o tema Esquecimento, haja vista o cangaço ter sido um movimento contrário ao poder das elites latifundiárias e policiais e que até mesmo as mortes dos líderes tenham sido realizadas de forma violenta, findando como um símbolo da vitória policial sob o Cangaço com as cabeças dos Cangaceiros cortadas e expostas em praça pública na cidade de Alagoas. Por isto, é recomendável que esta pesquisa futuramente seja pesquisada e aprofundada, dada sua tamanha importância a várias áreas sociais.

É claro o trabalho que a própria sociedade civil se dá quanto a isto, mantendo pequenos acervos privados e preservando resquícios familiares (registros familiares) porém, necessita o Estado da Paraíba e as Instituições se preocuparem mais com esta temática tão rica culturalmente e historicamente pois como vimos no resultado da pesquisa, os principais arquivos públicos do Estado não reúnem nenhuma informação do Cangaço ou de vestígios dos acontecimentos dele.

No mais, a arquivologia paraibana e os profissionais arquivistas deve preocupar-se também, resgatar, buscar e preservar estes registros, garantindo o nosso pertencimento quanto sociedade da informação.

## REFERÊNCIAS

DA MATTA MACHADO, Maria Christina Russi. Aspectos do fenômeno do cangaço no Nordeste Brasileiro. **Revista de História**, v. 46, n. 93, p. 139-175, 1973.

POLLAK, Michel. **Memória, esquecimento, silêncio**. Revista estudos históricos, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

REIS, Luis. O arquivo e arquivística evolução histórica. **Biblios**, v. 7, n. 24, p. 0, 2006.

MARTELETO, Regina Maria; BARTALO, Linete. **Gestão em arquivologia: Abordagens múltiplas**. SciELO-EDUEL, 2008.

MELO, Frederico Pernambucano De. **Estrelas de Couro: a estética do Cangaço**. Escrituras 2<sup>o</sup> edição. 2012.

HOLLANDA, Gil. **Cangacionário. Folheto de cordel**. 2013

ANDRELINO, Samara da Silva et al. História e memória da trajetória de Chico Pereira no cangaço na cidade de Nazarezinho-PB (1918-1928). 2015.

ARAUJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **Biblos**, v. 29, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, Dr<sup>a</sup> Ana Paula. MEMÓRIAS DO CANGAÇO: UMA REFLEXÃO SOBRE A MEMÓRIA, A HISTÓRIA E O CINEMA NO FILME O BAILE PERFUMADO. **Blucher Social Sciences Proceedings**, v. 2, n. 4, p. 1234-1244, 2016.

DANTAS, Sérgio Augusto De Souza. **Lampião na Paraíba: notas para a história**. p. 1- 366, Polyprint, 2018.

RAMOS FILHO, Vagner Silva. Imagens de um passado sensível: formas de memória do cangaço em arquivos públicos, pessoais e digitais. **Esboços: histórias em contextos globais**, v. 27, n. 45, p. 306-328, 2020.

DE MELO, Josemar Henrique; DE SOUZA CARNEIRO, Naiany; BANDEIRA, Pablo Matias. POR DENTRO DO ARQUIVO PÚBLICO DA PARAÍBA. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 15, n. 3, 2020.

RESENDE, André. **Memória, história e acervo garantido: PB conta com 19 institutos históricos e geográficos**. Site A União. Governo da Paraíba. 2022.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Ramsés Nunes e Silva, que aceitou este desafio de produção de pesquisa.

À Banca examinadora deste trabalho de conclusão de curso.

À Universidade Estadual da Paraíba e todos seus funcionários, professores e colaboradores que estarão marcados em minha história.

A minha mãe Gilene e ao meu pai Geraldo qual foram grandes contribuidores à conclusão de meu trabalho.

À primas, primos, tios e tias que auxiliaram em toda minha jornada.

Ao meu marido Leonardo Vieira, amor de minha vida.

Ao meu filho Luíz Leão, riqueza imensurável em minha vida.

Às minhas irmãs Gyslaynne e Gysleyne pelo apoio, amizade e carinho ao longo de minha jornada acadêmica.

Aos meus colegas e amigos de classe por momentos únicos e inesquecíveis.

À minhas melhores amigas e companheiras de várias dificuldades e percalços.